

CONSTRUÇÃO DE DIRETRIZES PARA CORREÇÃO DE ATIVIDADES NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS A DISTÂNCIA DA UECE

Laura Helena Pinto de Castro¹, Ivo Batista Conde², Edson Lopes da Ponte³, Eloisa Maia Vidal⁴, Germana Costa Paixão⁵

¹Curso de Ciências Biológicas a distância/Centro de Ciências da Saúde/Universidade Estadual do Ceará/laura.castro@uece.br

²Curso de Ciências Biológicas a distância/Centro de Ciências da Saúde/Universidade Estadual do Ceará/ivo.conde@uece.br

³Curso de Ciências Biológicas a distância/Centro de Ciências da Saúde/Universidade Estadual do Ceará/edson_uece@yahoo.com.br

⁴Curso de Física/Centro de Ciência e Tecnologia/Universidade Estadual do Ceará/eloisamvidal@yahoo.com.br

⁵Curso de Ciências Biológicas a distância/Centro de Ciências da Saúde/Universidade Estadual do Ceará/germana.paixao@uece.br

Resumo – A educação a distância exige uma dinâmica criativa na preparação dos materiais e nas tarefas a serem ofertadas aos alunos. Assim, a escolha das formas de avaliação tem impacto direto no processo ensino-aprendizagem. Quanto mais diversificados forem os meios avaliativos, melhores serão as oportunidades de conhecimento disponibilizado aos alunos. As atividades de avaliação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, modalidade a distância, UECE/UAB, incluem as atividades a distância, a auto avaliação e as provas presenciais online. As atividades a distância compõem parte da avaliação formativa, e utilizam ferramentas síncronas e assíncronas tais como fóruns, chats, Wiki, podcasts, elaboração de planos de aula, cordéis temáticos e a construção de Blogs, que em conjunto, proporcionam aos alunos a capacidade de desenvolver habilidades cognitivas mais elevadas. No entanto, por serem complexas e aplicadas em várias turmas simultaneamente, surgiu a necessidade da adoção de um padrão de correção que minimizasse correções discrepantes ou utilização de critérios subjetivos. Assim, o presente trabalho objetiva descrever a construção de diretrizes para a correção de chats, wiki, planos de aula e blogs. Discutiremos a elaboração dessas diretrizes, destacando os critérios utilizados em cada uma delas e apresentaremos os principais resultados obtidos com a utilização dessas diretrizes em disciplinas de 04 turmas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas UECE/UAB.

Palavras-chave: Educação a Distância. Avaliação. Diretrizes de Correção.

Abstract – The distance education requires a creative dynamic in the preparation of materials and tasks to be offered to students. Thus, the choice of forms of assessment has a direct impact on the teaching- learning process. The more diverse are the evaluative means, the better the learning opportunities available to

students. The evaluation activities in the Course of Life Sciences, the distance mode, UECE / UAB, include distance activities, self-assessment tests and attendance online. The distance activities comprise part of the formative assessment, and use synchronous and asynchronous tools such as forums, chats, Wiki, podcasts, preparing lesson plans, thematic twine and construction of Blogs, which together provide students with the ability to develop higher cognitive skills. However, the need to adopt a standard correction that minimizes disparate patches or use of subjective criteria for being complex and applied to several classes simultaneously. Thus, this study aims to describe the construction of guidelines for the correction of chats, wiki, blogs and lesson plans. We discuss the development of these guidelines, highlighting the criteria used in each and present the main results obtained from the use of these guidelines in 04 disciplines of the classes in the Course of Life Sciences, the distance mode, UECE / UAB.

Keywords: Distance Learning. Evaluation. Guidelines correction.

1. Introdução

A educação a distância caracteriza-se como uma modalidade de educação que promove situações de aprendizagem, na qual professores e estudantes não compartilham os mesmos espaços físicos e podem ou não ter sincronismo de tempos em situações de interação presencial ou virtual. Nos casos de virtualidade, torna-se necessário a utilização de uma multiplicidade de recursos tecnológicos nas interfaces mediadoras da relação professor/estudante/conhecimento (SANTOS, 2002)

O desenvolvimento das novas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) criou condições para que a virtualidade se tornasse mais abrangente, com graus de interatividade cada vez mais complexos.

Segundo Costa (2008), a organização do tempo e do espaço, o uso das tecnologias, reconhecendo as várias competências dos atores e as inter-relações pessoais presentes no processo ensino-aprendizagem, são fatores indispensáveis para pensar as estratégias e dinâmicas didáticas a serem utilizadas para dar consistência à construção do conhecimento.

A distância geográfica entre os docentes e os alunos exige uma dinâmica criativa intensa na preparação dos materiais didáticos e nas tarefas a serem ofertadas e desenvolvidas pelo aluno. Estas o auxiliarão na complementação, compreensão e assimilação dos conteúdos propostos e no conseqüente sucesso do processo de ensino-aprendizagem (COSTA, 2008)

Os professores (sejam autores, formadores ou tutores) devem ser flexíveis diante das situações com as quais tem que lidar, uma vez os perfis dos alunos de um determinado curso ou disciplina, além de estarem localizados em espaços geográficos distintos, apresentam características muito diferentes entre si, situações culturais diversas, maior ou menor acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, falta de homogeneidade etária, e outros tantos elementos que

acabam influenciando não só a escolha das atividades, mas também a forma como elas serão recebidas e processadas por parte desses sujeitos.

Assim, esbarra-se em uma tarefa difícil que é produzir atividades que possam chegar até os alunos dos diversos locais e turmas, possibilitando a mesma compreensão a todos sobre o que se deseja trabalhar para aprofundar o conhecimento, construindo-o de forma significativa.

Propor e orientar situações de aprendizagem são tarefas coletivas, em que o corpo docente deve interagir com prudência, criatividade, convicção e conhecimento. A EaD não acontece na individualidade, todos os envolvidos precisam ser parceiros no desejo e nas ações que conduzam o aluno à construção do conhecimento. Nesse contexto, a escolha das formas de avaliação tem impacto direto no processo ensino-aprendizagem.

A busca por mudanças de paradigma dos processos de avaliação tem sido incessante por parte de estudiosos da EaD. Muitos sugerem que devam ser adotados, além das provas, que avaliam momentos pontuais, outros instrumentos avaliativos, novas formas de avaliar que servirão principalmente para acompanhar o percurso do aluno, através das suas interações com o grupo, com o professor, sobre o que deve ser produzido, de onde partiu e aonde chegou. Para Gusso (2009), alguns instrumentos utilizados no processo de avaliação poderão dinamizar e oportunizar maneiras diversificadas de avaliar e de atender as diferenças que existem entre os alunos.

Na visão de Mercado (2005), quanto mais diversificados forem os meios avaliativos na educação online, melhores serão as oportunidades de conhecimento disponibilizado aos alunos. A avaliação na educação online precisa acompanhar e retratar as evoluções ocorridas na aprendizagem do educando, deixando de ser algo pontual para ser um componente primordial e essencial em todo o processo de ensino e de aprendizagem.

As atividades de avaliação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, modalidade a distância da UAB/UECE estão distribuídas em três modelos: as atividades a distância, a auto avaliação e as provas presenciais online.

As atividades a distância compõem parte da avaliação formativa, e de acordo com os conteúdos de cada disciplina utilizam ferramentas síncronas e assíncronas diversificadas tais como fóruns de discussão e mediação, chats, portfólios, textos colaborativos (*Wikis*), *podcasts*, vídeos-tutoriais, documentários, elaboração de planos de aula, cordéis temáticos e a construção de blogs, as quais em conjunto, proporcionam aos alunos a capacidade de desenvolver habilidades cognitivas mais elevadas, como: resolver problemas, comentar sobre a opinião dos colegas e argumentar a partir das leituras e reflexões, elaborar opiniões próprias, sintetizar informações de diferentes fontes e aplicar o que aprendem a novos e desconhecidos contextos. No entanto, por serem complexas e aplicadas em várias turmas simultaneamente com a atuação de vários tutores, percebeu-se a necessidade da

adoção de um padrão de correção que pudesse ser utilizado por todos os avaliadores, minimizando discrepâncias nas correções ou na utilização de critérios subjetivos e não reprodutíveis entre todos os tutores do curso.

Assim, o objetivo desse trabalho é descrever o processo de construção de diretrizes para a correção de atividades a distância (chats, oficinas wiki, planos de aula e blogs), de forma a assegurar maior precisão a esse processo. Será discutida a elaboração dessas diretrizes, destacando os critérios utilizados em cada uma delas. Também serão apresentados os principais resultados obtidos com a utilização dessas diretrizes em disciplinas de 4 turmas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas UECE/UAB.

2. Ferramentas de avaliação utilizadas nas atividades a distância

A terceira geração de EaD orientada pela abordagem pedagógica do “estar junto virtual” e das novas TDIC, possibilita uma nova forma de conceber a educação a distância, fazendo com que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) se transformem em locais de interação, colaboração e construção coletiva do conhecimento (LOPES, 2007). Nesse escopo, ainda segundo Lopes (idem), a avaliação da aprendizagem em salas de aulas online tem mostrado um forte propósito de ruptura com os padrões estabelecidos no modelo tradicional: deixar de seguir o padrão caracterizado por medições da atuação do aluno mediante provas e conceitos e alcançar novos modelos que busquem uma “avaliação mediadora” com perspectivas de uma avaliação “construtivista e libertadora”, fundamentada na autonomia, dialogicidade, participação e colaboração.

Nesse contexto, a utilização de uma avaliação formativa, que está no centro da ação de formação e tem como objetivo a boa regulação da atividade de formação, desponta como o tipo de avaliação de maior eficácia em EaD, já que é capaz de analisar todo o processo de aprendizagem, contribuindo para a percepção do perfil de cada aluno, identificando os problemas e redefinindo as estratégias de ensino-aprendizagem (ZANELATO, 2009). Além disso, esse tipo de avaliação, no sistema online, pode utilizar inúmeras ferramentas como chats, portfólios, fóruns, seminários online, dentre outras, tornando-se mais atraente e desafiadora para os alunos.

Ferreira (2012) destaca que o professor/tutor necessita de metodologia ativas que o auxilie em sua didática de avaliação e, quanto maior for o número de recursos pedagógicos disponíveis, mais completa será a sua visão do processo de ensino-aprendizagem. Contudo, estabelecer critérios de avaliação não é uma tarefa fácil, pois o professor precisa identificar cuidadosamente os objetivos de cada módulo de estudo e analisar quais as melhores ferramentas de avaliação para se chegar a tal objetivo. Nessa perspectiva, é importante que o professor faça uma especificação detalhada dos objetivos e critérios de avaliação aos alunos. É necessário que todas as informações sejam amplamente socializadas e de fácil acesso para os alunos avaliados, pois os mesmos precisam saber como e porque serão avaliados e, quanto

mais detalhadas forem as informações sobre a avaliação, maiores serão as chances de se obter sucesso durante o processo.

Amaral, Assis e Barros (2009) afirmam que assim como em qualquer modalidade de ensino, não é viável a utilização de um único instrumento de avaliação, sendo importante oportunizar ao estudante várias formas de acesso aos conteúdos para alcançar os objetivos da aprendizagem.

Em um curso a distância, a seleção das ferramentas que serão empregadas deve ser criteriosa, pois elas podem influir diretamente no resultado do processo avaliativo. Antes de se optar por cada uma das ferramentas, é necessário conhecê-las bem, inclusive suas possibilidades de uso e limitações. Dentre as inúmeras ferramentas disponíveis para compor as atividades a distância, podemos destacar os chats, fóruns, wikis, blogs, portfólios, seminários online, podcasts, vídeos, planos de aula, cordéis, quiz, mapas conceituais, jogos didáticos, resenhas, dentre outras, que em conjunto contribuem para que o processo de avaliação mediado por tecnologias seja uma prática instrumentalizadora da tomada de decisões.

3. Metodologia de Construção das Diretrizes de Correção

O Curso de Ciências Biológicas a distância UAB/UECE, em funcionamento ininterrupto desde 2009, utiliza Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e recursos pedagógicos variados que permitam oferecer estratégias de ensino diversificadas de forma que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira a desenvolver nos alunos várias habilidades e competências, tais como: a capacidade de solucionar problemas, o pensamento crítico, a capacidade de leitura e produção textual, a capacidade de selecionar e sintetizar informações, a autonomia e o espírito colaborativo.

Dentre essas ferramentas, os blogs, chats, wikis e os planos de aula sempre estiveram presentes nas atividades a distância das disciplinas do curso, demandando atenção especial com relação à forma como eram conduzidos, analisados e avaliados.

Diante disso e, procurando facilitar e aperfeiçoar o processo de correção dessas atividades buscou-se uma padronização que pudesse atender a essa demanda. Foram, portanto, criadas diretrizes de correção para os blogs, chats, wikis e para os planos de aula.

A elaboração das diretrizes de correção foi feita com a participação ativa de tutores, professores, Coordenação do Curso e membros do grupo de estudos institucional “Ferramentas híbridas para Ead” envolvendo aproximadamente 20 pessoas e baseou-se no consolidado da experiência pessoal de cada um, aliada à ampla revisão de literatura sobre as ferramentas em estudo.

O processo de construção dessas diretrizes será descrito a seguir:

3.1. Diretrizes para correção das wikis

Com o advento da web 2.0, surgiu uma infinidade de ferramentas e serviços online que permitem a interação, a partilha e a colaboração à distância. Entre essas ferramentas encontram-se as Wikis que podem ser utilizadas para fins de aprendizagem nas mais variadas áreas disciplinares.

O nome wiki tem origem em expressão havaiana, wiki wiki, que significa rápido. Consiste em um software gerenciador de conteúdos que, na realidade, opera como um site e representa um novo passo na evolução da internet, porque com ele os usuários passam a ser, ao mesmo tempo, autores, editores e leitores (GOMES, 2007).

O conceito de wiki baseia-se na ideia central de que qualquer pessoa pode modificar, acrescentar ou eliminar informação de um texto, de modo a que novos conhecimentos sejam adicionados aos existentes, de uma forma hipertextual. Portanto, o aproveitamento educativo deste recurso direciona-nos para uma matriz sócio construtivista da aprendizagem, permitindo a construção conjunta de conhecimentos. Parece assim adequado para contextos de aprendizagem flexível, onde o conhecimento não está completamente estruturado e pode ser elaborado e compartilhado com a contribuição de todos os alunos.

Esse é o objetivo do Curso de Ciências Biológicas modalidade a distância UAB/UECE, ao utilizar dessa ferramenta. Mas, cabe ressaltar que o uso da wiki em meios educacionais, demanda uma série de cuidados na análise dessas contribuições.

Para a construção dessas diretrizes, levaram-se em conta aspectos como originalidade (se o texto foi elaborado pelo grupo e não apenas copiado), coerência de pensamentos (se as ideias expostas seguem uma linha de pensamento coerente com o que foi solicitado), capacidade de síntese (se as ideias são expostas de forma direta, resumida e o texto não se perde com ideias vagas e sem nexos), interação e utilização da aba comentários (se o grupo interage através da aba comentários, combinando as alterações que farão no texto, o que nos permite ilações sobre a sociabilidade e o trabalho em equipe), referências (se as referências utilizadas foram colocadas e, se estão de acordo com as normas da ABNT), imparcialidade (se os fatos abordados no texto são colocados como realmente são e se as opiniões são colocadas como tal, ou seja como “opinião” de alguém), ortografia e gramática (se o texto está elaborado seguindo os critérios básicos de ortografia e gramática).

Para cada um destes aspectos foi atribuída uma pontuação específica, conforme mostrada na tabela 1.

Tabela de pontuação para correção dos textos coletivos- Wikis	
Critério	Pontuação
Originalidade	20 pontos
Coerência de pensamentos	20 pontos

Capacidade de síntese	20 pontos
Interação e utilização da aba comentários	10 pontos
Referências	10 pontos
Ortografia e Gramática	10 pontos
Imparcialidade	10 pontos
Total	100 pontos

Tabela 1 - Pontuação para correção dos textos coletivos- wikis do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas UAB/UECE

3.2. Diretrizes para correção dos Blogs

A construção e elaboração de blogs têm sido bastante estimuladas por professores que os identificam como meio propício a uma aprendizagem colaborativa que pode ser usada como ferramenta destinada a operar com mecanismos que envolvem o processo de ensino-aprendizagem.

Para Senra e Batista (2011), um blog, blogue, weblog ou caderno digital, é uma página da web que permite o acréscimo de atualizações de tamanho variável chamados artigos ou posts. Estes podem ser organizados de forma cronológica inversa ou divididos em links sequenciais, que trazem a temática da página, podendo ser escritos por várias pessoas, dependendo das suas regras.

As diretrizes criadas para acompanhamento, análise e avaliação desses blogs, indicam os critérios que devem ser adotados para as postagens feitas, bem como os principais pontos que serão avaliados pelos tutores e/ou professores para a composição final da nota referente à atividade.

Com relação às postagens feitas pelos alunos, leva-se em conta a data em que foram feitas (se está dentro do período estipulado para a entrega da atividade), a quantidade (no mínimo dois posts), a interação (se há comentários nos blogs dos colegas) e o conteúdo. Este último deverá conter título (com ou sem subtítulo) e poderá se constituir em artigo, vídeo, podcast, foto, música, matérias de jornais e revistas de notícias.

Cada post deve vir acompanhado de um texto explicativo do próprio autor do blog, de no mínimo 500 caracteres.

Para a avaliação dos blogs, observam-se a capacidade de síntese (se as ideias são expostas de forma direta, resumida e se os posts não se perdem com ideias vagas e sem nexos), interação crítica (se o aluno interage de forma crítica fazendo postagens nos blogs dos colegas, emitindo sua opinião fundamentada em sua experiência e no material bibliográfico), sincronia dos assuntos com as atividades (se as postagens tem relação com o assunto que está sendo abordado nas disciplinas correlatas), número de postagens por atividade, ortografia, gramática e as referências(de acordo com as normas da ABNT).

Para cada um destes aspectos foi atribuída uma pontuação específica, conforme mostrada na tabela 2.

Tabela de pontuação para correção dos Blogs	
CrITÉRIOS	PONTUAÇÃO
Conteúdo sintetizado	0 a 30 pontos
Interação crítica	0 a 30 pontos
Sincronia dos assuntos com as atividades	0 a 10 pontos
Número de postagens por atividade	0 a 10 pontos
Gramática e Ortografia	0 a 15 pontos
Referências	0 a 5 pontos
Total	100 pontos

Tabela 2 - Pontuação para correção dos Blogs elaborados pelos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas UAB/UECE.

3.3. Diretrizes para correção dos Chats

Segundo Nazário e Oliveira (2011), o chat é uma ferramenta de comunicação síncrona e funciona como mecanismo de conversação, uma espécie de bate-papo online que possibilita aos alunos tirar dúvidas e fazer reflexões em tempo real bem como a socialização de informações de forma colaborativa, pois permite a produção, criação e reflexão de trabalhos em que todos os participantes do curso, ou um grupo de participantes, podem atuar colaborativamente, debatendo ou refletindo sobre os conteúdos abordados. Na visão de Martins et al (2005), o chat permite maior liberdade de expressão, pois os alunos sentem-se mais à vontade para “falar”, promove a troca de ideias e informações, além do feedback imediato à opinião exposta e da possibilidade de se poder reformulá-la expondo-a novamente, enriquecendo a discussão.

Enfim, o chat é um momento de conversa coletiva muito interessante e por ser uma atividade síncrona, exige alguns cuidados para que seja evitada a sensação de sobrecarga de informações trabalhadas ao mesmo tempo e de desordem das discussões.

Na correção dos chats realizados no Curso, avalia-se a participação do aluno de acordo, tanto com critérios de pontuação quanto de depreciadores que influenciam diretamente no resultado final. Como critérios de pontuação, utilizam-se a pontualidade e permanência durante todo o chat; o domínio do conteúdo; a interação com o professor/tutor; a interação com os colegas e, a capacidade de síntese das ideias.

Como depreciadores, tem-se a interrupção contínua da fala dos demais participantes com desvio do tema, a ausência de NETiqueta e a falta de respeito com o professor/tutor e com os colegas.

Para cada um destes critérios atribuiu-se uma pontuação específica, conforme mostrada na tabela 3.

Tabela de pontuação para correção dos Chats	
Critério	Pontuação máxima a ser obtida
Pontualidade e permanência durante todo o chat	10 pontos
Domínio do conteúdo	40 pontos
Interação com professor/tutor	10 pontos
Interação com colegas	20 pontos
Capacidade de síntese das ideias	20 pontos
Total	100 pontos
Depreciadores	Pontuação máxima a ser retirada
Interrupção continua da fala dos demais participantes com desvio do tema	Até 1,0 ponto
Ausência de NETiqueta	0,5 pontos
Falta de respeito com os colegas ou professores/tutores	0,5 pontos
Total	2,0 pontos

Tabela 3 - Pontuação para correção dos Chats do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas UAB/UECE.

3.4. Diretrizes de correção dos planos de aula

O planejamento didático está presente em quase todas as ações, pois ele norteia a realização das atividades, sendo essencial em diferentes setores da vida social, tornando-se imprescindível na atividade docente.

O planejamento de aula é fundamental para que se atinja êxito no processo de ensino-aprendizagem. A sua ausência pode ter como consequência aulas monótonas e desorganizadas, desencadeando o desinteresse dos alunos pelo conteúdo e tornando-as desestimulantes. Um plano de aula deve ser flexível frente às situações imprevistas; ter clareza e objetividade; articular teoria e prática e utilizar metodologias diversificadas, inovadoras, que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem.

Nos dias atuais, chamar a atenção do aluno para aulas expositivas está cada vez mais difícil e ter um plano de aula em mãos com atividades bem preparadas faz toda a diferença.

O modelo padrão de plano de aula adotado baseia-se na proposta do Portal do Professor/MEC e para sua elaboração pelos alunos, observam-se os seguintes aspectos: o título da aula, que precisa ser objetivo, claro e relacionado diretamente com o conteúdo ou o tema a ser trabalhado; o componente curricular e o tema; os dados da aula que incluem o que o aluno poderá aprender, a duração das atividades, os conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno; as estratégias e recursos da aula, os recursos complementares, a avaliação e as referências.

Também consideram-se os objetivos da aula os quais devem ser bem explicitados e coerentes com o tema proposto; a criatividade na definição da metodologia, como a proposta de recursos criativos, tecnológicos e inovadores; a avaliação, ou seja, se estão claramente explicitados tanto as atividades quanto os critérios avaliativos, levando-se em conta a criatividade e inovação e os critérios básicos de ortografia e gramática.

Para cada um destes critérios, atribuiu-se uma pontuação específica, conforme mostrada na tabela 4:

Tabela de pontuação para correção dos planos de aula	
Critério	Pontuação
1- Presença de todos os componentes solicitados no plano de aula padrão	25 pontos
2- Objetivos	10 pontos
3- Criatividade na Metodologia	25 pontos
4- Avaliação	25 pontos
5- Referências	5 pontos
6- Ortografia e Gramática	10 pontos
Total	100 pontos

Tabela 4 - Pontuação para a correção dos planos de aula elaborados pelos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas UAB/UECE

4. Resultados e Discussão

A utilização das diretrizes de correção para chats, blogs, wikis e planos de aula melhoraram consideravelmente o processo de correção dessas atividades, confirmando que os critérios escolhidos valorizam o processo de aprendizagem como um todo, fato corroborado por Assis (2012) que afirma que a utilização de critérios de avaliação potencializa as possibilidades oferecidas por cada uma dessas ferramentas em suas propostas de ensino, além de privilegiar e incentivar a descoberta e a busca de conhecimentos por meio de desafios.

Antes dessa padronização, cada tutor do curso utilizava critérios próprios, considerados adequados em cada situação, enfatizando principalmente os aspectos quantitativos, em detrimento dos qualitativos.

Com a adoção dessas diretrizes, a forma como essas atividades são corrigidas tem proporcionado avaliações mais criteriosas, no tocante a aspectos qualitativos e quantitativos. Além disso, como os alunos sabem quais são os critérios que estão sendo avaliados eles fazem o possível para cumpri-los e compreendem melhor suas falhas e acertos.

Os critérios que embasaram as diretrizes de correção tiveram boa aceitação dos alunos e minimizaram suas dúvidas em relação à forma como essas atividades eram avaliadas anteriormente. Com a padronização, os feedbacks ficaram mais ricos explicando ao aluno os pontos fortes e as oportunidades de melhorias.

Na correção das atividades que utilizam a ferramenta wiki, observou-se a melhoria na interação entre alunos, professores formadores e tutores, por meio do estímulo ao uso da aba comentário, onde os alunos mencionavam os materiais que estavam pesquisando, esclareciam dúvidas, e questionavam a forma adequada para abordar os temas solicitados na atividade.

Além disso, os textos produzidos colaborativamente mostraram-se mais originais, com ideias que seguiam uma linha coerente de pensamento, exposto de forma direta e resumida. Observou-se também mais rigor com as regras gramaticais e com a ortografia, bem como uma preocupação em citar as referências utilizadas e referenciá-las, buscando seguir as normas da ABNT. Isso tem servido de laboratório para a escrita de artigos científicos e monografias futuras.

Já na correção dos Blogs, percebeu-se que os alunos se adequaram aos critérios avaliativos, o que facilitou o acompanhamento e análise dos mesmos, que tornaram-se menos subjetivos e artísticos e passaram a focar conteúdos científicos.

Com relação às postagens feitas pelos alunos, houve maior rigor no cumprimento do período estipulado para as postagens, as quais na maioria dos casos, ultrapassam a quantidade mínima exigida pelas diretrizes, sendo postados fotos, vídeos, matérias de revistas, sempre acompanhados por textos explicativos de 2 a 3 linhas. É importante destacar que os alunos passaram a comentar as postagens dos colegas, emitindo opiniões fundamentadas em sua experiência e no material bibliográfico o que tornou a utilização dessa ferramenta muito rica em termos de conteúdo e interação.

Observou-se também que, com a continuidade da utilização dos blogs, há uma evidente evolução na capacidade dos alunos em expor as ideias de forma direta e resumida, e uma preocupação em escrever seus comentários obedecendo às regras gramaticais e de ortografia.

Na correção de atividades que envolvem Chats, que possuem um forte potencial interativo em tempo real, permitindo trocas entre alunos e professores, observou-se que a maioria dos alunos priorizou os critérios adotados, permanecendo no chat durante todo o seu período de realização, interagindo de forma dinâmica com os colegas, professores e tutor a distância, dominando razoavelmente o conteúdo previamente anunciado e sendo capazes de fazer pequenas sínteses das ideias levantadas.

Além disso, foram raros os casos de interrupção da fala dos demais participantes e desvio do tema, denotando que os alunos estão familiarizados com as regras de NETiqueta, tendo atitudes respeitadas com o professor/tutor e os colegas.

No tocante aos planos de aulas, observou-se resistência inicial dos alunos em incluir em seus planos de aula, todos os componentes do modelo padrão sugerido, o que acabou comprometendo parcialmente a análise e avaliação final da atividade.

Muitos alunos ainda precisam se apropriar de certos conceitos imprescindíveis para a elaboração de um bom plano de aula e se conscientizarem da importância de alguns componentes, com atenção especial às estratégias a serem utilizadas na aula que está sendo planejada, incluindo recursos criativos, tecnológicos e inovadores e principalmente, com relação à avaliação aos critérios avaliativos que devem ser utilizados em seus planos de aula.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os critérios de avaliação adotados nas diretrizes de correção das atividades do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas UAB/UECE, são consequência do processo de amadurecimento da gestão pedagógica do curso, sendo imprescindíveis no acompanhamento do processo ensino/aprendizagem dos alunos.

É unânime entre os tutores que a criação dessas diretrizes facilitou a correção das atividades tendo em vista que os critérios passaram a ser observados com mais detalhes e rigor, sem inserir elementos subjetivos nas correções. Com isso, o processo tornou-se mais fácil e uniforme.

Em contrapartida, os alunos passaram a desenvolver melhor suas atividades já que as diretrizes elaboradas e disponibilizadas para eles na plataforma Moodle também orientam sobre como deve ser a participação nos chats bem como, qual a forma mais adequada para elaborar seus planos de aula, os textos colaborativos nas wikis e os blogs.

Estão, ainda em fase de conclusão, as diretrizes de correção para os fóruns de discussão e mapas conceituais. Pretende-se transformar todas as diretrizes em um e-book que será distribuído para tutores, professores formadores e alunos, de modo a tornar o processo avaliativo transparente, democrático, dinâmico e aberto a constantes atualizações.

Referências

- AMARAL, M.A; ASSIS, K.K; E BARROS, G. C Avaliação na EaD: contextualizando uma experiência de uso de instrumentos com vistas à aprendizagem. In: IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE e o III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia - ESBPp, 2009, Curitiba. *Anais do Congresso Nacional de Educação*. Curitiba: Champagnat, 2009. p. 4477-4488. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3259_1706.pdf> Acesso em: 15 fev. 2014.
- ASSIS, S. F. de. Os critérios de avaliação utilizados pelo tutor da disciplina teorias de administração II nas ferramentas chat, fórum, wiki e questionário. In. SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA-SIED e ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA-EnPED, UFSCAR. 2012. São Carlos. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/view/135>>. Acesso em:

12 jan. 2014.

COSTA, M. M. Tutoria: dirigindo e orientando situações de aprendizagem. In SATHLER, L.; AZEVEDO, A. B. *Orientação didático-pedagógica em cursos a distância*. São Bernardo do Campo, SP: UESP, 2008. p.47 – 59.

FERREIRA, L. P. Avaliação no Ensino a Distância: possibilidades e desafios. In. SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA-SIED e ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA-EnPED. 2012. São Carlos. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/view/205>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

GOMES, Mayra Rodrigues. A ferramenta wiki: uma experiência pedagógica. *Revista Comunicação e Educação*, São Paulo, USP, v. 12, n. 2, p. 96–107, jul. 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37644>>. Acesso em: 17 jan. 2014.

GUSSO; S. de F. K. O tutor-professor e a avaliação da aprendizagem no ensino a distância. *Revista eletrônica do Curso de Pedagogia Opet, Faculdades OPET*, v. 2, n. 2, p. 53–68, nov. 2007. Disponível em: <<http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n2/Art%206%20-%20Sandra%20Gusso%20-%20O%20Tutor%20%E2%80%93%20Professor%20e%20a%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20aprendizagem%20no%20ensino%20a%20dist%C3%A2ncia.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2013.

LOPES, M. S. S. *Avaliação da Aprendizagem em Atividades Colaborativas em EAD Viabilizada por um Fórum Categorizado*. 2007. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Informática, Departamento de Instituto de Matemática e Núcleo de Computação Eletrônica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.nce.ufrj.br/ginape/publicacoes/dissertacoes/d_2007/d_2007_maria_sandra_souza_lopes.pdf>. Acesso em: 13 set. 2012.

MARTINS, J. G; OLIVEIRA, J. C.; CASSOL, M. P. Chat: um recurso educativo para auxiliar na avaliação de aprendizagem baseada na Web. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2005. Florianópolis, Anais... Santa Catarina. 7p. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/176tcc3.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2013.

MERCADO, L. P. L. Ferramentas de Avaliação na Educação Online. In: IX CONGRESSO IBEROAMERICANO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 2008, Caracas-Venezuela. *Actas del IX Congreso Iberoamericano de Informática Educativa*. Caracas-Venezuela, 2008. v. 1. p. 1-14.

NAZARIO, K. R.P.; OLIVEIRA, M. R. G. O uso do chat como ferramenta para o

trabalho interativo na Comunidade SEaD - UFSCar. In: VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 2011, Ouro Preto - MG. *Anais...*, Ouro Preto, 2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/176tcc3.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2013.

PEREIRA, V. de O.; NETO, H. B. A utilização do chat como recurso educativo. Disponível em: <<http://www.multimeios.ufc.br/arquivos/pc/congressos/congressos-a-utilizacao-do-chat-como-recurso-educativo.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2014.

SANTOS, E. O. Formação de professores e cibercultura: novas práticas curriculares na educação presencial e a distância. *Revista FAEEBA*, Salvador, v. 11, n.17, p. 113-122, 2002.

SENRA, M. L.B.; BATISTA, H. A.; Uso do blog como ferramenta pedagógica nas aulas de língua portuguesa. *Revista Diálogo e Interação*, v. 5, p. 69, 2011. Disponível em:<<http://www.faccrei.edu.br/gc/anexos/diartigos69.pdf>> Acesso em 06 mar.2014.

ZANELATO, A. P. A. Avaliação no Ensino a Distância. *Revistas Eletrônicas da Toledo de Presidente Prudente*, v. 4, p. 1, 2009. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/2138/2331>>. Acesso em 30 mar.2014.